

15011 - Agricultura Urbana no Município de Charqueada, SP – Um Enfoque Et-nobotânico

Urban Agriculture in the Charqueada Municipality, São Paulo State, Brazil – an Ethnobotanical Approach

CAMARGO, Vanessa Aparecida¹; AMOROZO, Maria Christina de Mello²; PIZANO, Marcos Aparecido³.

1 Universidade Estadual Paulista – Júlio de Mesquita Filho, vanessa.cam@gmail.com ; 2 Universidade Estadual Paulista – Júlio de Mesquita Filho, mcma@rc.unesp.br ; 3 Universidade Estadual Paulista – Júlio de Mesquita Filho, mapizano@rc.unesp.br

Resumo: Em cidades cercadas por grandes monoculturas, a produção local de alimentos na área urbana pode ser uma estratégia para aumentar a segurança alimentar. Este estudo objetivou descrever a agricultura urbana em Charqueada, SP. Todos os lotes vagos cultivados na malha urbana (97) foram georreferenciados; 77 foram selecionados e se aplicaram questionários aos agricultores para uma caracterização geral da população e dos lotes. Foi então feita uma subamostra de 30 lotes, para um levantamento detalhado de todos os cultivos, por meio de turnê guiada. Os resultados revelam que 80% dos agricultores são homens, acima de 50 anos e com baixa renda, mas a atividade não é essencial à sua subsistência. Dentre os 75 tipos de plantas alimentares cultivadas, a mandioca esteve presente em mais de 90% dos lotes e a preferência se deu por cultivos que exigem pouco investimento. A atividade é praticada de modo informal, motivada pelo desejo de plantar, e não conta com qualquer suporte, público ou privado.

Palavras-chave: segurança alimentar; raízes; tubérculos.

Abstract: In cities surrounded by great extents of monocultures, urban food production can be a strategy for enhancing food security. This study aimed to describe the urban agriculture in the municipality of Charqueada, SP. All vacant cultivated plots in the urban area were georeferenced (97). A sample of 77 was selected, and questionnaires were applied to assess general socioeconomic and planting features. A sub-sample of 30 was then selected for a detailed survey of all the plants cultivated, employing a “guided-tour” technique. The results show that 80% of farmers are men over 50 years old and with low income, but the activity is not essential to their subsistence. Among the 75 types of edible cultivated plants, cassava was present in more than 70% of the plots and the preference is given to crops that require little investment. The data show that the activity is practiced informally; farmers are driven by a desire to plant and there is no support, public or private, for them.

Keywords: food safety; roots; tubercles.

Introdução

A produção agrícola em áreas urbanas não é um fenômeno recente em países em desenvolvimento. No Brasil, a agricultura urbana (AU) deve seu desenvolvimento recente principalmente à modernização da produção agrícola, que provocou forte migração em direção às cidades. Apesar do aumento das práticas agrícolas urbanas, são poucos os registros no país. A capital mineira, Belo Horizonte, incluiu a AU em sua política pública (LARA e ALMEIDA, 2008); em Presidente Prudente, cidade do interior paulista, também há incentivos públicos para a produção agrícola urbana (MADALENO, 2001).

As cidades pequenas tendem a apresentar características rurais, como a manutenção do hábito de plantar, talvez devido a abrigarem uma população que ainda tem um forte vínculo com a terra ou por exibirem mais áreas livres de edificações e também oferecerem espaços maiores para conservação de quintais, diferente do que ocorre em grandes aglomerações urbanas. Comunidades agrícolas, ao se transferirem para o meio urbano, passam a reproduzir práticas rurais em espaço territorial reduzido (CARNIELLO et al, 2010).

Além dessa característica, o atual modelo de desenvolvimento agrícola exerce pressão sobre as áreas rurais em diversos aspectos, reduzindo os espaços para pequenos produtores e trocando cultivos variados por monocultura e pastos. O município de Charqueada, em 2010, teve uma produção de 870.000 toneladas de cana-de-açúcar, se comparada às 244 toneladas de milho ou às 154 toneladas de mandioca (IBGE, 2010), isso revela que a cana supera em quantidades absurdas a produção de cultivos mais ligados à alimentação. Com isso os espaços destinados ao cultivo de alimentos são reduzidos e a população vê-se obrigada a comprar os gêneros alimentícios, os quais chegam ao consumidor com alto custo por serem provenientes de locais distantes.

O município de Charqueada, com área de 176km² apresenta resíduos de Cerrado e Mata Atlântica, clima com inverno seco e verão úmido e a unidade morfológica onde está inserido é a Depressão Periférica Paulista. A população em 2010 era de 15.086 habitantes, sendo 91% na área urbana e 9% na área rural (SEADE, 2013).

A monocultura de cana fixou grande parte da população na zona urbana, atraindo migrantes que se estabeleceram na cidade. No entanto, a migração com retorno na entressafra ainda é recorrente. (MOLINARI et al, 2000).

Neste sentido, este estudo objetivou descrever e compreender a dinâmica da agricultura urbana no município de Charqueada, São Paulo.

Metodologia

A coleta de dados desenvolveu-se entre outubro de 2010 e maio de 2011, dividida em três etapas de campo: 1) reconhecimento da área de estudo, com levantamento, na malha urbana, dos terrenos vagos, separados fisicamente de quintais e/ou domicílios, nos quais se observava algum tipo de manejo agrícola recente. Foram encontrados e georreferenciados 97 lotes; 2) amostra aleatória simples de 77 lotes (KREJCIE e MORGAN, 1970 apud BERNARD, 1988) para coleta de dados gerais, socioeconômicos e de cultivo, por meio de questionário, aplicado no domicílio do agricultor; e 3) amostra aleatória estratificada de 30 dos lotes anteriormente amostrados (subamostra), para o levantamento detalhado das plantas alimentícias cultivadas, empregando a técnica de e turnê guiada (ALBUQUERQUE e LUCENA, 2004) e entrevistas semi-estruturadas com o agricultor responsável, nos terrenos por ele cultivados. O presente estudo teve seu projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Biociências da UNESP- Rio Claro, SP, (Protocolo 9061 – Registro CEP 10.01.2011).

Resultados e discussões

Dos 77 lotes sorteados, constatou-se que não havia mais manejo agrícola em oito. Dos 69 lotes restantes, sete agricultores alegaram não cultivar mais, o que resultou num total de 62 lotes ativos. O número total de agricultores participantes na pesquisa foi 60 (entre responsáveis por plantios ativos e inativos), pois sete destes cultivavam em mais de um lote. Dessa forma, praticamente 20% dos lotes sorteados apresentavam cultivos desativados. Mais de 50% dos lotes são cultivados em um período entre um e cinco anos, o que talvez seja indicativo da dinâmica desse tipo de agricultura, seja pela rotatividade de lotes ociosos ou por iniciativas pessoais em começar novos cultivos, e somente 17% dos agricultores são proprietários dos lotes que plantam. Isso nos revela uma insegurança em relação a continuidade do plantio, uma vez que, a qualquer momento o proprietário pode pedir o terreno de volta.

Constatou-se que a agricultura urbana (AU) em Charqueada é uma atividade predominantemente masculina, como mostra a Tabela 1. Em contrapartida, Madaleno (2000) observou que em Belém do Pará, 69% dos produtores urbanos eram mulheres. Em Charqueada, o cultivo dos lotes assemelha-se aos cuidados da roça, um tipo de agricultura mais rústica, comumente realizada por homens.

Tabela 1: Caracterização socioeconômica dos agricultores entrevistados (n=60).

Características socioeconômicas		Agricultores	%
Sexo	Feminino	10	16,7
	Masculino	50	83,3
Faixa etária		Homens	Mulheres
	20 a 49	22%	8%
	50 e mais	78%	12%
Origem	Charqueada		41 %
	Nordeste (Alagoas, Bahia, Pernambuco, Piauí)		22 %
	Interior de SP (até 80km de Charqueada)		22 %
	Minas Gerais e Paraná		12 %
	Dado ausente		3 %
Ocupações anteriores	Agropecuárias	88,3 %	
	Não Agropecuárias	11,7 %	

Fonte: Pesquisa de campo, Charqueada, 2011.

A referida Tabela também revela que grande parte desses agricultores são originários do próprio município, mas a presença de migrantes nordestinos é significativa (22%). No estado de São Paulo o cultivo de cana-de-açúcar a partir da década de 1970 foi um forte atrativo para migração sazonal, a qual se tornou uma migração permanente, pois a região fornece melhores condições de vida quando comparada aos locais de origem. Em geral, os agricultores têm baixa escolaridade e muitos se aposentaram por atividades agropecuárias.

Dentre as 75 plantas alimentares cultivadas, a grande maioria é destinada ao consumo próprio e de familiares. A mandioca apresentou-se como o cultivo mais frequente, presente em 90% dos lotes da subamostra, seguida por mamão, quiabo e batata, como mostra a Tabela a seguir.

Tabela 2: Frequência dos itens alimentares mais citados na subamostra (FSub n=30) e amostragem geral (FAG n=77).

Item	FSub (%)	FAG (%)
Mandioca	90	75
Mamão	46,6	4,3
Quiabo	46,6	24,5
Batata-doce	43,3	29
Limão	40	14,4
Milho	26,6	54

Fonte: Pesquisa de campo, Charqueada, 2011.

As discrepâncias quanto à frequência de alguns dos itens mais citados na amostragem geral e no levantamento detalhado (subamostra) deve-se, em parte, à diferença nos métodos de coleta dos dados das duas etapas; no primeiro caso, o agricultor tinha que recorrer à memória, e no segundo, ele estava em presença dos cultivos. Também se verificou que, ao caminhar pelo lote, o agricultor tendia a ignorar algumas plantas, por exemplo o mamão, caso elas tivessem germinado espontaneamente. Isto reforça a importância do contexto para um levantamento etnobotânico fiel.

A dinâmica na escolha das espécies cultivadas atrela-se ao fato de que os informantes desejam um retorno rápido do cultivo com pouco investimento, uma vez que a atividade agrícola não é exclusiva e eles têm outras demandas cotidianas e econômicas. A incerteza quanto à continuidade do uso do terreno também pesa nestas decisões. Desta forma, a maioria dos cultivos é anual, com manejo simples e pouca demanda de tempo do agricultor, não necessitando de alto investimento em insumos tecnológicos.

Dentro da diversidade agrícola levantada, foi encontrada mais de uma etnovarietade para algumas espécies cultivadas, as quais foram classificadas de acordo com os critérios dos agricultores. Foi dada ênfase no levantamento de raízes e tubérculos, com seis etnoespécies encontradas, pertencentes a cinco famílias botânicas. A espécie predominante na amostra, a mandioca (*Manihot esculenta* Crantz.), apresentou 17 etnovarietades, além de quatro indivíduos indeterminados; em seguida, encontraram-se 11 etnovarietades de batata-doce (*Ipomoea batatas* (L.) Lam), três de cará (*Dioscorea bulbifera*; *D. cf. cayenensis*; *D. cf. alata*), uma de inhame (*Colocasia* sp), uma de açafrão (*Curcuma* sp) e uma de gengibre (*Zingiber officinale* Roscoe). O número de etnovarietades de raízes e tubérculos, presentes em 28 dos 30 lotes, varia entre 1 e 12, com uma média de 3,3 ($\pm 2,4$) variedades por lote no geral.

A escolha das variedades plantadas é influenciada pelo destino da produção. A maioria dos agricultores planta para consumo familiar e, às vezes comercializa, portanto variedades apreciadas para culinária são mais frequentes.

Os locais de origem das variedades de mandioca vão desde Charqueada e arredores até ramos originárias do Paraná, Minas Gerais, Bahia, Pernambuco e Alagoas. Ao se fazer uma conexão entre origem do propágulo e do agricultor, observa-se que existe uma ligação entre os migrantes e a vinda de novas mudas

para Charqueada, o que pode representar um enriquecimento de germoplasma local.

Conclusões

Em uma cidade imersa na monocultura de cana-de-açúcar voltada para a produção de biocombustível, a produção local de outros alimentos vem como uma estratégia de promover a segurança alimentar. Além disso, se houver incentivos à AU local, a produção regular e a venda organizada dos alimentos pode gerar novos empregos e melhorar a qualidade de vida não só dos agricultores, mas também da população em seu entorno.

Os cultivos mais encontrados foram aqueles que exigem pouco investimento por parte do agricultor, além disso, os resultados revelam que a matriz cultural alimentar das famílias é determinante nessa escolha, fato destacado pela diversidade de variedades, notadamente oriundas de outras regiões do país, realçando a contribuição dos migrantes para a diversificação dos cultivos. Deste modo, a agricultura urbana também aparece como um novo ambiente para manutenção da agrobiodiversidade perdida com a disseminação das grandes monoculturas pelo agronegócio.

Referências bibliográficas:

- ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. P. **Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica**. NUPEEA, Recife. 2004
- BERNARD, H. R.; **Research Methods In Cultural Anthropology**. USA: SAGE Publication. 1988. 520p.
- CARNIELLO, M. A. et al. Quintais urbanos de Mirassol D'Oeste-MT, Brasil: uma abordagem etnobotânica. **Acta Amazonica**, Manaus, v. 40, n. 3, p. 451-470, 2010.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Produção agrícola municipal 2009. São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/link.php?uf=sp>>. Acesso em 30 ago. 2011.
- LARA, A. C. F.; ALMEIDA, D. (Org). **Agricultura Urbana: Belo Horizonte, cultivando o futuro**. Prefeitura de Belo Horizonte: Rede de Intercâmbio de Tecnologias Alternativas. 2008. 36p.
- MADALENO, I.; Urban agriculture in Belem, Brazil; **Cities**, Grã-Bretanha, v. 17, n. 1, p. 73-77, 2000.
- MADALENO, M. I.; Agricultura urbana em Presidente Prudente. **Geonotas**, Universidade Estadual de Maringá, PR, v. 5, n. 3. 2001. Disponível em: <<http://www.agriculturaurbana.org.br/sitio/projetos/geonotas.htm>> Acesso em 18 set. 2011.
- MOLINARI, A. M. C.; RASERA, E. A.; REIS, F. P. **Memórias de Charqueada**. Secretaria Municipal de Educação e Cultura, Charqueada, 2000.
- SEADE - FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS. **Informações dos Municípios Paulistas**, 2013. Disponível em: <<http://www.seade.gov.br/produtos/perfil/perfilMunEstado.php>>. Acesso em 26 de jul. de 2013.